

Affonso Ávila, historiador de Minas

Amilcar Vianna Martins Filho*

Resumo

O artigo analisa a contribuição de Affonso Ávila para a historiografia mineira, a qual tem sido senão inteiramente ignorada, pelo menos em grande parte confundida com sua produção ensaística. Acredita-se que essa confusão decorre de grave imprecisão conceitual, na medida em que desqualifica e/ou descaracteriza seu trabalho como historiador.

Palavras-chave: Affonso Ávila. Ensaio. Pesquisa histórica. Historiador.

Em sua longa, multifacetada e bem sucedida trajetória intelectual, Affonso Ávila tem sido chamado de escritor, poeta, jornalista, *institution builder*, crítico, agitador cultural e ensaísta. Curiosamente, sua importante contribuição à historiografia mineira tem sido senão inteiramente ignorada, pelo menos em grande parte confundida com sua produção ensaística. Trata-se, no meu entendimento, não apenas de uma confusão semântica sem importância, mas de grave imprecisão conceitual, na medida em que desqualifica e/ou descaracteriza seu trabalho como historiador.

Salvo melhor juízo, o vocábulo “ensaio” tem um significado mais superficial, ligeiro e provisório do que se atribui, pelo menos desde Leopold Von Ranke, no século XIX, aos trabalhos de pesquisa histórica. Dois dos nossos mais importantes lexicógrafos, Aurélio Buarque de Holanda e Antonio Houaiss, corroboram este entendimento. No sentido de gênero literário, que é, precisamente, o sentido a que nos referimos, Aurélio define o ensaio como “obra literária em prosa, analítica ou interpretativa sobre determinado assunto, porém menos aprofundada e/ou menor que um trabalho formal” (FERREIRA, 1999), enquanto Houaiss, por sua vez, se refere ao ensaio como “prosa livre que versa sobre tema específico sem esgotá-lo, reunindo dissertações menores e menos definitivas que as de um tratado formal, feito em profundidade”. (HOUAISS, 2001).

* Universidade Federal de Minas Gerais e Academia Mineira de Letras.

Na verdade, a distinção entre ensaio e pesquisa histórica que sugerimos aqui já se encontra claramente formulada no livro **Fortuna crítica de Affonso Ávila** (AGUIAR, 2006) no qual os organizadores dividem em três partes a bibliografia do autor: poesia, ensaio e pesquisa. Esta última parte certamente se refere à produção historiográfica de Affonso Ávila que inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: “Minas – monumentos históricos e artísticos. Circuito dos diamantes”, publicado como um número especial da revista **Barroco** em 1994; o artigo “Da linhagem barroca ao discurso reto - dois sermões na Vila Real do Sabará”, também publicado na revista **Barroco** em 1973; o dicionário **Barroco mineiro**. Glossário de arquitetura e ornamentação, em colaboração com os arquitetos João Marcus Machado Gontijo e Reinaldo Guedes Machado; o opúsculo **O teatro em Minas Gerais**: séculos XVIII e XIX, primoroso trabalho quase que inteiramente ignorado pelos estudiosos da sua obra, e ainda sua obra não-poética mais conhecida, **Resíduos seiscentistas em Minas**-textos do século ouro. **As projeções do mundo barroco**, equivocadamente descrita como ensaio em sua **Fortuna crítica**.

Em todos estes trabalhos Affonso revela-se um historiador de grande sensibilidade e pleno domínio do método histórico, utilizando com desenvoltura diferentes tipos de fontes primárias. Um exame ligeiro dos trabalhos citados acima é suficiente para demonstrar o rigor metodológico do autor.

O estudo sobre a região diamantífera de Minas, publicado pela revista **Barroco** e pela Coleção Mineiriana da Fundação João Pinheiro – FJP –, foi um ambicioso projeto multidisciplinar coordenado por Affonso Ávila e que envolveu vários pesquisadores da FJP – historiadores, arquitetos, geógrafos, desenhistas, fotógrafos, bibliógrafos – que realizou, entre 1978 e 1981, um amplo levantamento dos bens culturais, festas, folclore, artesanato, acervo histórico e artístico, edificações religiosas e civis e a história local de vários municípios do chamado circuito dos diamantes em Minas Gerais. Fizeram parte da pesquisa os municípios de Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Ferros, Morro do Pilar, Serro, Alvorada de Minas, Rio Vermelho, Santo Antônio do Itambé, Serra Azul de Minas, Diamantina, Couto de Magalhães, Dantas, Felisberto Caldeira, Gouvêas, Senador Modestino Gonçalves, Minas Novas, Berilo, Carbonita, Chapada do Norte, Itamarandiba, Turmalina e Vargem da Lapa.

Sobre todos estes municípios foram pesquisadas as bibliografias relevantes como os **Anuários** (1906-1913) de Nelson de Senna, o **Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVII e XIX de Minas Gerais** (1974), de Judith Martins, o **Atlas chorographico municipal de Minas Gerais** (1926) e a **Revista do Arquivo Público Mineiro** entre outros. Como fontes primárias foram usados os livros de

viajantes que estiveram em Minas no século XIX, como John Mawe, Pohl, Saint-Hilaire, Gardner e Richard Burton, vários códices do Arquivo Público Mineiro (seção colonial e seção provincial), a documentação do Arquivo da Casa da Baronesa, o Arquivo Eclesiástico de Mariana, alguns Arquivos Eclesiásticos dos municípios, os Arquivos do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA – e do Instituto do Patimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN –, Relatórios de Presidentes da Província, entre outros.

Também no artigo “Da linguagem barroca ao discurso reto – dois sermões na Vila Real de Sabará”, publicado na revista **Barroco** nº 5, de 1973, Affonso Ávila se revela um historiador com grande familiaridade e perfeito domínio das fontes primárias. Para este estudo o autor usa o texto original do sermão de Manoel Freire Batalha, publicado em Lisboa em 1743, e o manuscrito do sermão de Luiz Vieira da Silva, de 1784, que pertencia à coleção particular de Rubens Borba de Moraes. Além dos dois sermões que são o objeto de sua análise, Affonso utiliza ainda as obras **Santuário mariano e História das imagens milagrosas de Nossa Senhora...**, publicados em Lisboa na década de 1720, o **Claustro franciscano** do frei Apollinario da Conceição, de 1740, o **Triunfo eucarístico** de 1739, o **Áureo trono episcopal** de 1749 e a **Biblioteca lusitana**, de Diogo Barbosa Machado, também publicada no século XVIII, entre outras obras.

O dicionário **Barroco mineiro**. Glossário de arquitetura e ornamentação, escrito em parceria com os arquitetos João Marcos Gontijo e Reinaldo Guedes Machado, também envolveu um grande trabalho de pesquisa. Como o próprio Affonso Ávila chama a atenção na apresentação do trabalho, um grande número de fontes primárias foi utilizado na elaboração dos verbetes. O livro, que se tornou um clássico da historiografia mineira, foi originalmente organizado para orientar os levantamentos de vistoria e inventário de bens culturais feitos pelos técnicos da Fundação João Pinheiro. Como despertou o interesse de um público mais amplo, foram acrescentados, em edições posteriores, centenas de novos verbetes sobre o Barroco Mineiro, técnicas construtivas, processos arquitetônicos e elementos de ornamentação. Além da utilização de extensa bibliografia especializada, sobretudo de periódicos como o **Anuário do Museu da Inconfidência**, a revista **Barroco**, a **Revista da Escola de Arquitetura da UFMG**, a **Revista do Arquivo Público Mineiro** e a **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, o autor lança mão de dezenas de fontes primárias, tais como os Arquivos do IPHAN e do IEPHA, a Emeroteca do Estado – hoje no acervo da Biblioteca Pública Estadual Luis de Bessa –, vários códices das seções colonial e imperial do Arquivo Público Mineiro, os Arquivos Eclesiásticos das Cúrias de Mariana, Diamantina e

Belo Horizonte, Relatórios, instruções e memórias do Governo da Capitania e do Governo da Província de Minas Gerais, além de documentos de contratos de obras do século XVIII ainda existentes em arquivos municipais e religiosos.

No livro **O teatro em Minas Gerais: séculos XVIII e XIX**, injustamente esquecido pela crítica, Affonso Ávila estuda o papel central do teatro e de outras formas de manifestação artística na vida religiosa e cultural de Minas Gerais. O estudo cobre um período de quase duzentos anos, entre 1726, quando se realiza o tríduo gratulatório em celebração de alguns casamentos na família real, organizado pelo Governador D. Lourenço de Almeida, e 1900, com a inauguração do primeiro teatro de Belo Horizonte. O autor examina tanto a criação de novos teatros e casa de ópera como a realização das grandes festas e espetáculos que marcaram a história de Minas Gerais, como o **Triunfo Eucarístico em 1733** e o **Áureo trono episcopal**, de 1749.

No meu entendimento, na bibliografia de Affonso Ávila, trata-se de um dos mais vigorosos esforços de pesquisa histórica, que abrange também os espetáculos de dança, marionetes, circo de cavaleiros, fantoches, saltimbancos, mágicos e outros artistas de picadeiros, ao lado das touradas e cavalhadas. A pesquisa não se restringe apenas à zona mineradora, abrangendo cidades de várias regiões do estado, em um total de 23 municípios: Vila Rica, Sabará, Vila do Carmo, Mariana, Tijuco, São João Del Rei, Santa Luzia, Campanha da Princesa, Pitangui, Conceição do Mato Dentro, Paracatú, Barbacena, Uberaba, Juiz de Fora, Bom Sucesso, Itabira do Mato Dentro, Lavras, Passos, Pouso Alegre, Tiradentes, Muzambinho, Ouro Fino e Belo Horizonte.

Para essa pesquisa Affonso Ávila lança mão de um grande número de fontes primárias, destacando-se vários códices e documentos avulsos do Arquivo Público Mineiro como o **Livro de Acórdãos da Câmara Municipal de Ouro Preto**, de 1726-1731, o **Registro de cartas da Câmara à sua Majestade**, 1719-1738, o **Registro de Ordens, Alvarás e Patentes régias**, 1718-1738, os códices 956, 240, 546 e 608 da seção colonial, os Retórios do residente da Província de 1854, 1855, 1857, 1861, 1863, 1882 e 1887, o **Repertório geral ou índice alfabético das leis do Império do Brasil**, 1847-1851, os livros dos viajantes Johann Emanuel Pohl, Auguste Saint-Hilaire, John Mawe, John Luccock, Jean Baptiste Debret, as **Cartas Chilenas**, de Tomás Antonio Gonzaga, as **Ephemerides mineiras** de José Pedro Xavier da Veiga, o **Theatro em Juiz de Fora**, de Albino Esteves (Lúcio d'Alva) de 1910, o **Almanach uberabense** de 1907, a **Bibliotheca theatral**, de 1879, o manuscrito **O parnaso obsequioso**, de Cláudio Manoel da Costa, de 1760, o **Tratado de geographia descriptiva especial da Província de Minas**

Geraes, de José Joaquim da Silva. De 1878, os jornais **O Universal** de Ouro Preto e **Estrela marianense**, do século XIX, e os **Autos da Devassa da Inconfidência Mineira**, entre tantos outros.

Por último, o livro **Resíduos seiscentistas em Minas** – textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco, que inclui em suas páginas, uma bem cuidada edição fac-símile do **Triunfo Eucarístico**, de 1734 e do **Áureo trono episcopal**, de 1749 e que transformou-se, desde a sua primeira edição, em uma referência obrigatória da historiografia mineira. Baseando-se sobretudo nos textos originais destas obras, que descrevem com riqueza de detalhes as duas grandes festas barrocas realizadas em Minas, como também em outros textos contemporâneos, como as **Cartas chilenas** de Tomás Antônio Gonzaga, usadas “particularmente pelo seu interesse documental”, Affonso Ávila nos apresenta uma primorosa história da sociedade mineira no século XVIII.

Por um lado, a opulência e o luxo das celebrações religiosas, juntamente com a vida mundana e os hábitos sofisticados dos mineiros ricos, e por outro, as enormes dificuldades materiais dos outros grupos sociais, que se refletiam no grande número de pobres e de doentes e na absoluta falta de higiene nos pequenos estabelecimentos comerciais, nos hospitais e nas instituições de assistência social. Parece claro que, além de poeta, crítico, jornalista, agitador cultural e ensaísta, Affonso Ávila foi também um importante historiador de Minas Gerais.

Abstract

This article analyses the contributions that Affonso Ávila made for the historiography of Minas Gerais, generally very neglected because of its strong essayistic appeal of his writings. It is believed that such conceptual imprecision should not disqualify Ávila's work as an acclaimed historiographer.

Kew words: Affonso Ávila. Essay. Historiography Research. Historiographer.

Referências

ÁVILA, Affonso. **Barroco mineiro**. Glossário de arquitetura e ornamentação. 3 ed. Belo Horizonte: FJP, CEHC, Mineiriana, 1996. (Em colaboração com os arquitetos João Marcos Machado Gontijo e Reinaldo Guedes Machado).

ÁVILA, Affonso. Minas Gerais – Monumentos históricos e artísticos – Circuito do Diamante. Coordenação e redação definitiva. Belo Horizonte: revista **Barroco**. 16/ Fundação João Pinheiro, Coleção Mineiriana, 1994.

ÁVILA Affonso. **O teatro em Minas Gerais**: séculos XVIII e XIX. Ouro Preto: Secretaria Municipal de Turismo e Cultura/Museu da Prata, 1978.

ÁVILA, Affonso. **Resíduos seiscentistas em Minas** – textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. 2 ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais; Arquivo Público Mineiro, 2006. 2v.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

AGUIAR, Melânia da Silva de. (Org.) **Fortuna crítica de Affonso Ávila**. Introdução de Melânia Silva de Aguiar. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais; Arquivo Público Mineiro, 2006.